

A residência universitária do ICSEZ: Uma análise da comunicação para a cidadania¹

João Mário Trindade do Prado²
Soriany Simas Neves³
Universidade Federal do Amazonas, AM

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo entender e mostrar alguns dos tipos de comunicação e suas fragilidades existentes na Residência Universitária do Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia (ICSEZ/UFAM) localizado na cidade de Parintins, AM. Apresenta a residência, traz informações e dados sobre a realidade socioeconômica dos moradores para explanar a importância que nosso objeto de estudo possui para manter muitos jovens cursando ensino superior contextualizando com aspectos teóricos da cidadania. Em seguida aponta estratégias simples visando um melhor desenvolvimento da comunicação comunitária no local com a criação de um plano de comunicação para este ambiente.

PALAVRAS-CHAVE: residencia; comunicação; cidadania.

Introdução

Conceitualmente, *Comunidade* pode significar o resgate de uma sociabilidade positiva e idealizada a um estado de partilha de valores, proteção e costumes qualificados como indicativos de uma “comunidade imaginada”. Estar em “comunidade” significa dialogar diretamente com as noções de pertencimento e distanciar-se da dimensão reducionista da espacialidade segundo os conceitos de BAUMAN, 2003.

Existe também referência a “comunidades” denominadas como grupos em situação de vulnerabilidade social, por exemplo, os bairros nobres são compostos por “moradores” enquanto os bairros da periferia por “comunidades”. Estas são algumas das terminologias forjadas despreziosamente e baseadas em significados que atribuem sentido aos territórios (SOARES, 2017 p. 2).

¹ Trabalho apresentado no IJ07 – Comunicação para cidadania, da Intercom Júnior – XV Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do 42º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação

² Estudante de Graduação 4º. semestre do Curso de Jornalismo do Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia (ICSEZ/UFAM), e-mail: joamariotrindadedoprado@gmail.com

³ Orientador do trabalho. Professora do Curso de Jornalismo do Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia (ICSEZ/UFAM), e-mail: sorissn@gmail.com

Baseado nessas ideias, este artigo busca fazer uma análise comunicacional de um espaço cujo o indicativo de comunidade consiste na espacialidade, na organização comunitária e um objetivo em comum: a busca pelo diploma do ensino superior. O *locus* deste estudo é a Residência Universitária do Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia (ICSEZ) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), recém inaugurada, da cidade de Parintins/Am.

Este artigo traz um diálogo com aspectos conceituais de comunidade e cidadania, apresenta a comunicação interna e externa do residencial para em seguida apontar estratégias simples para solucionar as demandas por comunicação. Também procura identificar a realidade socioeconômica dos moradores, através de imagens e dados adquiridos por intermédio de entrevistas.

Metodologicamente, o critério de inclusão adotado neste estudo fora que os moradores do ambiente em questão pudessem participar voluntariamente da pesquisa fora do horário de aula de seus respectivos cursos. Optou-se, na construção da base conceitual, por um estudo de caso com abordagem quali-quantitativa que buscasse fazer uma imersão aprofundada no universo pesquisado; observando-se, minuciosamente, o cotidiano do residencial, além de ser também aplicado uma entrevista semiestruturada (enquete) com todos os moradores

Breve apresentação do Residencial Universitário do ICSEZ

O Residencial Universitário da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Campus de Parintins, também conhecido pela sigla: RUNI-PIN/UFAM ou simplesmente Runi, tem finalidade de assegurar alojamento a estudantes matriculados no campus Parintins, oriundos de outras regiões que se enquadrem vulneráveis socioeconomicamente.

O prédio possui 40 apartamentos distribuídos em 4 andares, uma sala de estudos e uma área de lazer, abrigando, atualmente, cerca de 46 pessoas, distribuídas entre 35 meninas e 21 meninos. Cada apartamento possui vaga para no máximo quatro estudantes e conta com 29,30 metros², um banheiro, uma lavanderia, duas beliches e uma escrivaninha por morador. O prédio possui uma área construída de 2.355 m² ao custo de R\$ 4.186.187,42 sendo inaugurado em 20 de junho de 2017, porém só foi ocupado por seus moradores em 22 de novembro de 2018.

A residência é administrada institucional e financeiramente pela Fundação Universidade do Amazonas – FUA, por intermédio da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas - PROGESP e a Divisão de Assistência Estudantil do Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia (unidade local), da Universidade Federal do Amazonas – UFAM.



Figura 1. Residencial Universitário (RUNI-PIN/UFAM), Daniele Brandão.

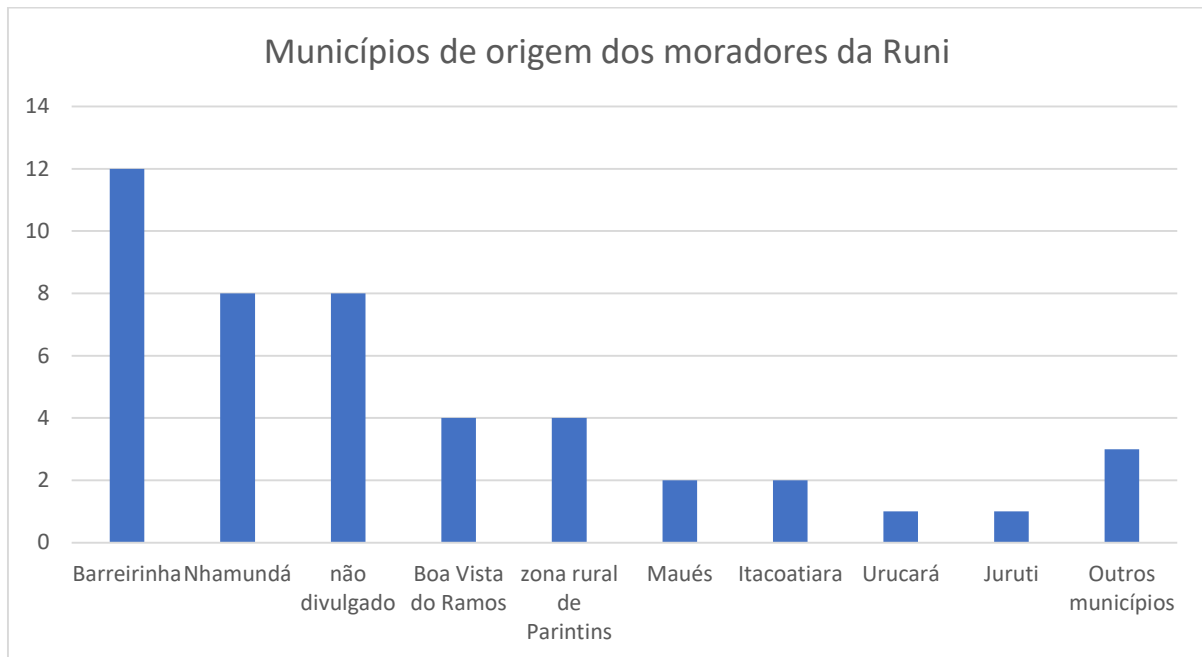
Importância socioeconômica da RUNI para estudantes de baixa renda

O residencial é o resultado de conquistas para os estudantes em diferentes etapas, primeiramente pelos investimentos por parte do governo na democratização das universidades nas últimas décadas, especialmente durante o governo Lula (2002-2010). Nesta época, foram delineados programas do governo federal, como o Prouni, Fies, Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), Sistema de Seleção Unificada (Sisu), Reuni e a Expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (ROSA, 2013).

Em especial pela expansão e interiorização das universidades públicas, os jovens do interior do Amazonas puderam ingressar no ensino superior em instituições próximas ou em seus municípios de origem. Como é o caso da instalação de um campus da UFAM no município de Parintins (369 km de Manaus), isso possibilitou que jovens da microrregião do Baixo Amazonas (Região onde está localizado Parintins) tivessem um curso superior mais acessível. Outros investimentos como o do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), foram essenciais para mantê-los estudando, tendo em vista que muitos vêm de famílias de baixa renda

Neste contexto, a Runi faz parte da política de assistência estudantil que mantém os jovens estudantes do ICSEZ, que são provenientes de outros municípios ou da zona rural de

Parintins e precisam de moradia na cidade. Observe o gráfico que mostra a quantidade de moradores da Runi e seus municípios de origem:



Percebe-se através do gráfico que a maioria dos alunos residentes provém das cidades de Barreirinha/Am e Nhamundá/Am. Isto acontece, principalmente pelo fato de ambas serem as mais próximas de Parintins, equidistantes cerca de 41 e 68 km, sequencialmente da sede do campus ICSEZ. Além desses municípios, também foram registradas estudantes provenientes de Manicoré (sul do Amazonas), Benjamin Constant (oeste do Amazonas) e Bacabal, no estado do Maranhão.

Com base no exposto, vimos que a maioria advém de cidades próximas do campus, o que para eles facilita o contato com suas famílias, que por sua vez minimiza as dificuldades que esses estudantes teriam em lugares mais distantes, onde no passado estavam concentradas as universidades. Uma outra observação com base em entrevistas pessoais com alguns deles, cursar o ensino superior em uma cidade como Parintins, obtém outras vantagens como o custo de vida um pouco mais baixo, distancias curtas e menores índices de violência se comparados com a capital.

Para melhor compreensão da situação econômica das famílias dos moradores, transcrevemos algumas entrevistas com os estudantes na qual ressalta-se a importância que a residência tem para mantê-los em Parintins a partir do ponto de vista deles:

Morador 1: *“Tenho 20 anos, sou da zona rural do município Barreirinha/Am, e minha família sofre muito por condições econômicas ruins, meu pai recebe apenas um auxílio doença,*

minha mãe é agricultora e recebe quando vendemos farinha, colheitas de mandioca e outras coisas do tipo, somos dez irmãos e cinco vivem dessa renda. Se não fosse a Runi, minha vida estaria muito mais difícil, já que eu teria que pagar aluguel sem ter condições financeiras para isso”.

Morador 2: *“Sou da agrovila Mocambo do Arari, aqui mesmo na Zona Rural de Parintins, a única renda da minha família é o bolsa família, tenho parentes com residência aqui mas morar com eles é complicado, portanto, nada melhor do que está em um lugar que você pode chamar de seu como é o caso do meu apartamento. Além disso, a Runi fica ao lado da universidade, o que facilita muito a minha locomoção, já que eu não tenho meio de transporte para chegar lá”.*

Morador 3: *“A maior parte da renda da minha família provém da minha mãe que é professora, e em parte do meu pai que é autônomo, ele trabalha com carpintaria. Sou do município de Maués/Am e a Runi me dá um suporte essencial na moradia, que era a minha maior dificuldade. Aqui na residência tenho um ambiente de estudo e que fica próximo a universidade, enfim me sinto confortável aqui”.*

Um estudo de caso para a comunicação e cidadania

Apesar da Runi ser uma extensão da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), ela também pode ser considerada uma organização comunitária já que possui um núcleo administrativo interno formado e escolhido democraticamente pelos próprios moradores. Tal núcleo administrativo é composto pelos cargos de presidente, vice-presidente, primeiro secretário, segundo secretário, diretor de patrimônio e segurança ambiental, diretor de saúde, de meio ambiente, esporte e cultura, e de comunicação, todos encarregados de desenvolver estratégias de melhorias internas conforme suas determinações.

No que tange a este último cargo, é nas atribuições dele que concentraremos nossa pesquisa daqui em diante, tendo em vista que compete ao diretor de comunicação segundo Artigo 23 do Regimento Interno da Runi:

- I. Fazer campanhas para obtenção de bens de uso comunitário; II. Encarregar-se da veiculação de notícias e informações referentes às atividades da RUNI-PIN/UFAM; III. Organizar e manter atualizada a hemeroteca da RUNI-PIN/UFAM, privilegiando os aspectos culturais, científicos, sociais, políticos e demais assuntos de interesse do conjunto dos moradores; IV. Promover a inserção da RUNI-PIN/UFAM nos movimentos estudantis e demais setores da sociedade.

A partir disso, em sincronia com os deveres do diretor de comunicação da Runi, é de suma importância elaborar primeiramente um plano de comunicação para facilitar o fluxo de informações.

Observe que o regimento interno prevê a necessidade de promover a inserção da Runi nos movimentos estudantis, o que ressalta a importância da comunicação para a cidadania neste ambiente. Covre, (2002, p. 10 e 11) afirma que exercer a cidadania inclui reivindicações de melhorias no âmbito coletivo:

Só existe cidadania se houver a prática da reivindicação, da apropriação de espaços, da pugna para fazer valer os direitos do cidadão. Neste sentido, a prática da cidadania pode ser a estratégia, por excelência, para a construção de uma sociedade melhor. Mas o primeiro pressuposto dessa prática é que esteja assegurado o direito de reivindicar os direitos, e que o conhecimento deste se estenda cada vez mais a toda a população. As pessoas tendem a pensar a cidadania apenas em termos dos direitos a receber, negligenciando o fato de que elas próprias podem ser o agente da existência desses direitos. Acabam por relevar os deveres que lhes cabem, omitindo-se no sentido de serem também, de alguma forma, parte do governo, ou seja, e precise trabalhar para conquistar esses direitos (...). Se existe um problema em seu bairro ou em sua rua, por exemplo, não se deve esperar que a solução venha espontaneamente. É preciso que os moradores se organizem e busquem uma solução capaz de atingir vários níveis, entre eles o de pressionar os órgãos governamentais competentes (COVRE, 2002, p. 10 e 11).

Portanto, é preciso colocar em prática o direito de se expressar, a busca por melhorias deve ser estendida a todos para um melhor aproveitamento da cidadania. Estas reivindicações estão previstas no regimento interno da casa, e para isso, é preciso ter a consciência da importância da comunicação comunitária nesses movimentos para a conquista de uma cidadania plena fazendo assim valer o regimento interno da Runi.

Segundo PERUZZO (2004, p. 54, 55) Essa importância da comunicação para a cidadania motiva ações reivindicativas e aponta que “aos poucos vem sendo agregada a noção de acesso aos mesmos [meios de comunicação popular/comunitária] como um direito de cidadania” e o crescimento em favor do direito à comunicação.

As formas de comunicação na residência

Para a inserção da Runi em reivindicações que cobrem melhorias para o local, é preciso fortalecer a comunicação e assim alcança-la a um nível comunitário, para isso, foi necessário

estudar como é realizada a comunicação do residencial nas diferentes formas e, a partir daí, criar estratégias para trabalhar as fragilidades e formular um plano de comunicação conciso com a realidade identificada.

Com apenas alguns meses de ocupação, já é possível fazer uma análise de como é feita a comunicação interna do residencial, ou seja, a comunicação feita pelos próprios moradores entre si. Nessa categoria, o grupo de WhatsApp “Runi oficial” tem sido o meio mais eficaz para distribuir informações desde as mais institucionais até as mais descontraídas. Foi criado exclusivamente para comunicação interna do residencial, todos os membros do grupo são moradores do Runi na qual possuem liberdade de linguagem, fazem perguntas e até mesmo comercializam pequenos produtos como alimentos e objetos (figura 2).

Uma outra forma de comunicação interna no edifício é o que poderia ser um “quadro de avisos”, na verdade trata-se apenas de uma caixa de energia na qual o núcleo administrativo pendura papéis com avisos formais, geralmente convocando os moradores a reuniões da assembleia geral realizada uma vez por mês. A caixa de energia localiza-se em uma área movimentada de passagem dos moradores, o que facilita a visualização de avisos formais (figura 3).

A única forma de comunicação direta, ou seja, do núcleo administrativo em pronunciamentos orais para os demais moradores é por meio das reuniões da assembleia geral na qual são passadas informações, pedido de sugestões, solicitações para determinados fins, etc. no quesito comunicação externa, ou seja, a comunicação do residencial com a sociedade local, não se observou um canal específico para este fim, o residencial só ganha visibilidade nos meios de comunicação locais quando há manifestações realizados pelos próprios alunos cobrando mais atenção das autoridades.



(Figura 2) grupo de WhatsApp



(Figura 3) caixa de energia onde ficam pendurados avisos formais

Estratégias do plano de Comunicação

A Residência Universitária, apesar de ter suas próprias normas, está subordinada às regras superiores da Universidade Federal do Amazonas. Portanto, sua autonomia em termos de complexo residencial é limitada.

- **Objetivos do plano**

A princípio, o objetivo mais claro do plano é dar visibilidade à rotina do Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia (ICSEZ) e promover a interação entre os moradores da Residência, com o melhor desenvolvimento da comunicação, será possível a inserção da Runi com mais eficiência em movimentos estudantis e demais setores da sociedade

- **Recursos a serem alocados**

A Residência não dispõe de verba para além da manutenção de sua estrutura. Este é o principal fator a ser considerado antes de pôr em prática a ação com materiais físicos, e torna imprescindível a avaliação conjunta do que pode ser feito para a obtenção desses recursos. É necessária a formação de uma equipe para definir as atividades a serem feitas e posteriormente organizar todo o material das mídias.

Estrutura do plano de comunicação

Etapas:

- **Criação de uma página na rede social facebook, definição do conteúdo e atualizações**

O uso de uma rede social para determinados objetivos é dependente não apenas de avaliações de público-alvo, mas também do contexto social em que este público está inserido. O uso da rede social facebook está atrelado à rotina de Parintins, pois é através dele que se mantêm grupos de anúncios variados e nele estão alguns dos principais veículos de comunicação locais. Naturalmente, a presença massiva dos estudantes nessa rede torna-a uma ferramenta de grande utilidade.

Para isto, há uma página da Residência, por ora inativa; a frequência de atualizações dependerá da relevância e da urgência do conteúdo. Como o público não ficará restrito aos moradores, é recomendável que seja uma ferramenta de prestação de serviço, para divulgação de ações promovidas não apenas para e/ou dentro da RUNI, mas de atividades que ocorrerem em todo o campus. Posts padronizados são parte importante da identidade da página. A linguagem usada nas publicações é de responsabilidade da equipe, mas convém avaliar o risco de afastamento dos leitores.

- **Criação do jornal mural e da caixa de sugestões**

O jornal mural, é uma interessante estratégia para a comunicação interna pelo fato de se estar abordando a vida da comunidade, suas conquistas, seus problemas que são motivos por si só para mobilização dos moradores para a leitura do jornal. A principal vantagem está em como aproximar-se de um grande número de comunitários com um custo reduzido em relação ao jornal impresso. Neste custo consideramos, inclusive, a possibilidade de o jornal não ser lido e virar lixo nas ruas ou casas da localidade (SPENILLO, 2001).

A estrutura física da RUNI permite a instalação, por exemplo, de um mural em madeira compensada (MDF) ao lado da escada principal, próximo à saída comum. No entanto, como os custos desse material são elevados e ainda é preciso avaliar formas de obter recursos, de modo a evitar gastos desnecessários.

Outra forma de comunicação com os moradores da RUNI pode ser a instalação de uma caixa de sugestões, localizada estrategicamente junto ao jornal mural. A princípio seu uso soa impessoal, porém é necessário diante do contexto; pessoas que têm receio de apresentar suas propostas através das mensagens privadas do facebook pelos mais variados motivos podem manter seu poder de participação nas decisões e nas informações da Residência por esse meio.

- **Futuramente, concurso para escolha da marca institucional da RUNI**

A identidade visual de uma instituição é parte relevante da imagem como um todo, o que caracteriza um símbolo segundo Strunck (2003) é “qualquer desenho que um grupo de pessoas possa entender como representação de alguma coisa além dele mesmo. É um sinal gráfico que, passa a identificar um nome, ideia, produto ou serviço.”

No caso da Runi, uma identidade visual criaria um senso maior de proximidade com seus membros. Por isso, como parte do plano a longo prazo, definiremos as bases para a criação de um concurso que escolherá a marca institucional da RUNI.

Considerações finais

A ideia de comunidade no residencial universitário do ICSEZ, afirma-se na espacialidade, na organização comunitária e um objetivo em comum de todos os membros, leva-nos a pertinência do tema comunicação para o fortalecimento de ações coletivas com reivindicações de melhorias para o exercício da cidadania, atendendo-se ao objetivo da pesquisa.

O presente artigo buscou apresentar um pouco da realidade de um ambiente símbolo de conquista e esperança de um futuro melhor para muitos jovens que se orgulham em estar cursando ensino superior. Apesar da assistência do Estado a esses estudantes demonstrada por meio do residencial, ainda há muito o que reivindicar, por este motivo, apontamos que a melhoria e o desenvolvimento de uma comunicação comunitária pelo menos nesse residencial são algumas das premissas para obtenção de novas conquistas.

REFERÊNCIAS

BAUMAN, Zygmunt. **Comunidade: a busca por segurança no mundo atual**. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

COVRE, Maria de Lourdes Manzini. **O que é cidadania**. São Paulo: Brasiliense, 2002

LAHNI, Cláudia Regina. **Comunicação Comunitária, formação de jornalistas e cidadania: reflexões iniciais a partir de artigos na Intercom**. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XXXVI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Manaus, AM – 4 a 7/9/2013. Acesso em: 18.06.2019, disponível em <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2013/resumos/R8-0692-1.pdf>>

PERUZZO, Cicilia Maria Krohling. Direito à comunicação comunitária, participação popular e cidadania. In: OLIVEIRA, Maria José da Costa (org.). Comunicação pública. Campinas: Alínea, 2004, p. 49-79.

ROSA, Chaiane de Medeiros. **Políticas públicas para a educação superior no governo lula.** Catalão-GO: Poíesis Pedagógica, v.11, n.1, p. 168-188, jan/jun. 2001.

SOARES, Rodrigo Maurício Freire. **O não-lugar da comunicação comunitária:** um estudo sobre a estratégia de comunicação aplicada ao programa minha casa minha vida em salvador/ba. Anais do XI Congresso Brasileiro Científico de Comunicação Organizacional e Relações Públicas (Abrapcorp 2017): 2017. Acesso em: 18.06.2019, disponível em:

< <http://www.revistas.usp.br/organicom/article/view/139366>>

SPENILLO, giuseppa. Comunicação comunitária e novas tecnologias – por uma formação profissional em busca da cidadania. Intercom – sociedade brasileira de estudos interdisciplinares da comunicação xxiv congresso brasileiro da comunicação – campo grande /ms – setembro 2001. Acesso em: 19.07.2019. Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=Facebook+para=organiza%C3%A7%C3%B5es&btnG=#d=gs_qabs&u=%23p%3DaAJyEn1IZV8J

STRUNCK, G. Como criar identidades visuais para marcas de sucesso: um guia sobre o marketing de marcas e como representar graficamente seus valores. RJ: Rio Books, 2003.

_____. REGIMENTO INTERNO DA RESIDÊNCIA UNIVERSITÁRIA, Universidade Federal do Amazonas – UFAM, Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia. conselho diretor – condir/icsez